

**Metodologias ativas como instrumento para um olhar sensível e acolhedor sobre a importância da vacinação em adolescentes**

**Active methodologies as an instrument for a sensitive look and cozy about the importance of vaccination in adolescents**

**Metodologías activas como instrumento para una mirada sensible y acogedora sobre la importancia de la vacunación en adolescentes**

Recebido: 21/03/2020 | Revisado: 25/03/2020 | Aceito: 26/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

**Aline Tavares Gomes**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6964-6748>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [alinettavaresg@gmail.com](mailto:alinettavaresg@gmail.com)

**Jaciane Santos Marques**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3452-5759>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [jacianesantosmarques@hotmail.com](mailto:jacianesantosmarques@hotmail.com)

**Marilyse de Oliveira Meneses**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6883-3856>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [marilyse\\_meneses@hotmail.com](mailto:marilyse_meneses@hotmail.com)

**Samira Rêgo Martins de Deus Leal**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3438-5992>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [samirarm@hotmail.com](mailto:samirarm@hotmail.com)

**Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6711-3515>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [adrianamenesesbrandao@hotmail.com](mailto:adrianamenesesbrandao@hotmail.com)

**Resumo**

Objetiva- se descrever a experiência de profissionais residentes de enfermagem sobre a temática imunização com alunos de uma escola pública do município de Teresina. Trata-se de

um estudo descritivo a partir de um relato de experiência vivenciado por profissionais residentes enfermeiras do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), em parceria com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e representantes da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma escola pública municipal, localizado na zona sul de Teresina-PI. A ação de educação em saúde foi constituída em três diferentes momentos, sendo estes: Acolhimento, executado por meio de uma dinâmica de “quebra-gelo”, a qual objetivou o início da construção de vínculos entre as profissionais e os alunos; desenvolvimento, na qual foi possível perceber o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, por meio da distribuição de tarjetas, seguido da construção conjunta de um mapa conceitual elaborado com os conhecimentos repassados pelas enfermeiras residentes, dirimindo dúvidas e apresentando uma nova perspectiva sobre a importância da imunização; e finalização realizada por meio da dinâmica dos mitos e verdades. Conclui-se que apesar dos alunos possuírem conhecimentos gerais sobre a imunização, algumas informações são repassadas a estes de forma incompleta, sendo necessário o desenvolvimento de ações que promovam a sensibilização dos estudantes quanto às práticas de imunização. Ressalta-se a importância de profissionais de saúde apropriarem-se das metodologias ativas, adquirindo um olhar mais sensível, culminando em maior assimilação de conhecimentos pelos participantes e compartilhamento de saberes.

**Palavras-chave:** Imunização; Educação em saúde; Serviços de saúde escolar.

### **Abstract**

Objective of this study is to describe the experience of nursing professionals on the subject of immunization with students from a public school in the city of Teresina. This is a descriptive study based on an experience report by resident nurses from the Multiprofessional Residency Program in Family and Community Health in partnership with the Expanded Family Health Center and representatives of the Family Health Strategy team in a municipal public school located in the south of Teresina-PI. The health education action was constituted in three different moments, being these: Welcoming, executed through a dynamic "ice breaker", which aimed to begin the construction of links between professionals and students, development, in which it was possible to perceive the previous knowledge of the students on the subject, through the distribution of cards, followed by the joint construction of a conceptual map elaborated with the knowledge passed on by the resident nurses, decreasing doubts and presenting a new perspective on the importance of immunization, and finalization, through the dynamics of myths and truths. It is concluded that although the students have

general knowledge about immunization, some information is passed on to them incompletely, and it is necessary to develop actions that promote students awareness of immunization practices. It is important to emphasize the importance of health professionals to take advantage of active methodologies, acquiring a more sensitive, culminating in greater assimilation of knowledge by the participants and sharing of knowledge.

**Keywords:** Immunization; Health education; School health services.

### **Resumen**

El objetivo es describir la experiencia de los profesionales de enfermería residentes em el tema de la inmunización com estudiantes de una escuela pública em la ciudad de Teresina. Este es um estúdio descriptivo basado em un informe de experiencia vivido por profesionales de enfermería residentes del Programa de residência multiprofesional em salud familiar y comunitaria (RMSFC), em asociación com el Centro de salud familiar extendido (NASF) y representantes de Equipo de Estrategia de Salud Familiar (FHS) em una escuela pública, em El sur de Teresina-PI. La acción de educación para la salud se constituyó entres momentos diferentes, siendo estos: Recepción, ejecutada a través de una dinámica de "rompehielos", que tenía como objetivo el comienzo de la construcción de vínculos entre profesionales y estudiantes; desarrollo, em el que fue posible percibir los conocimientos previos de los estudiantes sobre el tema, a través de la distribución de tarjetas, seguido de la construcción conjunta de un mapa conceptual elaborado com el conocimiento transmitido por lãs enfermeras residentes, resolviendo dudas y presentando una nueva perspectiva sobre la importância inmunización y finalización llevada a cabo a través de la dinámica de mitos y verdades. Se concluye que aunque los estudiantes tienen un conocimiento general sobre la inmunización, se les transmite información de forma incompleta, lo que requiere el desarrollo de acciones que promuevan la conciencia de los estudiantes sobre lãs prácticas de inmunización. Se enfatiza la importancia de los profesionales de la salud para apropiarse de lãs metodologías activas, adquiriendo una visión más sensible, culminando em una mayor asimilación del conocimiento por parte de los participantes y el intercambio de conocimiento.

**Palabras clave:** Inmunización; Educación em salud; Servicios de salud escolar.

### **1. Introdução**

No Brasil, os adolescentes estão entre os grupos prioritários para o Programa Nacional de Imunização (PNI), devido à elevada vulnerabilidade a algumas doenças evitáveis por meio

da imunização, e principalmente pela baixa cobertura vacinal apresentada por esse grupo (Pereira, et al., 2013; Araújo, et al., 2010).

A adolescência é uma fase em que o indivíduo passa a experimentar comportamentos de riscos que podem comprometer sua saúde de maneira irreversível, pleiteando atenção dos profissionais de saúde, uma vez que há necessidade de reconhecer as demandas e prioridades dessa população para interferir propositalmente e em tempo oportuno (Martins, et al., 2019).

Este período é também apontado como uma fase de vulnerabilidade para diversas doenças imunopreveníveis, a exemplo de hepatite B, rubéola, tétano, além de constituírem grupos de maior suscetibilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso de drogas ilícitas, ingestão abusiva de álcool, gravidez precoce e acidentes perfurocortantes, envolvendo desta maneira diversas demandas que envolvem a família, o grupo social e os serviços de atenção pedagógica, de saúde, de assistência social, trabalho, lazer, esportes e outros (Araújo, et al., 2010; Carvalho & Araújo, 2012).

Diante disso, na área da saúde, nota-se que ainda persistem vazios assistenciais na prestação de cuidados destinadas aos adolescentes, o que dificulta a resolutividade das particularidades dessa faixa etária, não se tendo uma assistência de forma sistematizada, e sim de acordo com a demanda espontânea, sugerindo a necessidade de maior organização do processo de trabalho direcionado a esse público (Costa, Queiroz & Zeitourne, 2012).

Nesse sentido, a deficiente busca dos adolescentes pelas unidades de Atenção Primária em Saúde (APS), a baixa adesão e envolvimento dos mesmos nas ações e programas desenvolvidos na atenção básica, além da resistência à vacinação, podem ser tidos como questões potenciais que reprimem a cobertura vacinal, fato este que justifica a escolha deste grupo como participantes do estudo (Costa, et al., 2012; Queiroz, et al., 2011).

Embora a imunização seja dispositivo eficiente de prevenção de doenças, apenas vacinas específicas alcançam os índices de cobertura propostas pelo Ministério da saúde, revelando, desta forma, os obstáculos para mobilização e seguimento estrito da história vacinal dos pacientes, principalmente aqueles com mais de 10 anos de idade (Pereira, et al., 2013).

Na vigente política de saúde brasileira, a vacinação é posta como sendo uma ação realizada, prioritariamente pela APS, executada notadamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é composta por uma equipe multiprofissional, responsável uma população adscrita, dentro de um território definido, com o propósito de promover prevenção à saúde da família e comunidade (Lemos, et al., 2013).

Diante disso, com o objetivo de reforçar a saúde dos alunos, promover a intersetorialidade e reforçar ações de saúde dentro do ambiente escolar, em setembro de 2008, o Ministério da Saúde junto ao Ministério da Educação criou o Programa Saúde na Escola (PSE) com a finalidade de imbricar de forma contínua esses dois segmentos, contribuindo positivamente no processo de formação dos escolares através da promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento da vulnerabilidade a que estão sujeitas as crianças e adolescentes da rede pública de ensino (Lemos, et al., 2013; Brasil, 2013).

Na atenção a saúde do adolescente, estando a prática da vacinação intrinsecamente inserida, faz-se mister reconsiderar as convicções e valores manifestados por eles, possibilitando aproximações da compreensão das decisões tomadas e estratégias a serem adotadas (Carvalho & Araújo, 2012), incorporando, desta forma, uma educação fundamentada em uma teoria, como a de Paulo Freire, que tem o diálogo como premissa, e que procura fortalecer a consciência crítico-participativa das pessoas em torno de suas vidas (Fernandes & Backes, 2010), fazendo com que as tecnologias e instrumentos utilizados nas atividades educativas corroborem para construção de conhecimentos, ambicionando a transformação de uma abordagem empírica em científica (Interaminense, et al., 2016).

Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de profissionais residentes de enfermagem sobre a temática imunização com alunos de uma escola pública do município de Teresina.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo elaborado a partir de um relato de experiência. O relato foi vivenciado por profissionais residentes da categoria de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em parceria com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e representantes da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma escola pública municipal do território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizado na zona sul de Teresina-PI, a qual a equipe de residentes encontra-se instalada.

A ação educativa inicialmente foi planejada na perspectiva das metodologias ativas, a partir de uma reunião entre a equipe do NASF, enfermeira da ESF e enfermeiras residentes, juntamente com a tutora da RMSFC, objetivando esclarecimentos a respeito do propósito da ação educativa, divisão de turmas entre os profissionais e execução da atividade, onde preconizou-se o seguinte roteiro para a ação: acolhimento com uma dinâmica de quebra-

gelo; desenvolvimento com o uso de folders, imagens ilustrativas e tarjetas para a construção coletiva de um mapa conceitual, e finalização com a utilização de perguntas contendo mitos e verdades a cerca da temática.

Ressalta-se que o uso de metodologias ativas é considerado um recuso de grande importância e que podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. A efetivação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação. Desta forma, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, ao passo que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (Freire, 2006).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais (Paiva, et al., 2016).

A atividade desenvolvida pelas enfermeiras residentes ocorreu com 34 alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental do turno da tarde com idades entre 9 e 14 anos e teve duração média de execução de 50 minutos. A ação, vinculada ao PSE foi desenvolvida no mês de abril de 2019.

### **3. Resultados e Discussão**

A ação de educação em saúde foi constituída em três diferentes momentos. Essa segmentação proporcionou que as profissionais residentes conseguissem reunir aspectos importantes para o desenvolvimento de uma roda de conversa pautada na reunião e compartilhamento de saberes com as crianças e adolescentes participantes, ampliação de conhecimentos destes sobre a temática, e reconhecimento das principais dificuldades no que tange à prática de imunização.

Desta forma, a ação pautou-se nos seguintes momentos: acolhimento, executado por meio de uma dinâmica de “quebra-gelo”, a qual objetivou o início da construção de vínculos entre as profissionais e os alunos; desenvolvimento, na qual foi possível perceber o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, por meio da distribuição de tarjetas, seguido da construção conjunta de um mapa conceitual elaborado com os conhecimentos repassados pelas enfermeiras juntamente com os conhecimentos dispostos nas tarjetas pelos

alunos, explanação da temática em seus aspectos gerais, dirimindo dúvidas e apresentando uma nova perspectiva sobre a importância da imunização; e finalização, por meio da dinâmica dos mitos e verdades a cerca da temática.

Os mitos e verdades abordados e elucidados de forma conjunta com os adolescentes participantes da atividade abordaram as seguintes questões norteadoras: “quem é saudável não precisa se vacinar?”, “existem vacinas que precisam ser renovadas de tempos em tempos?”, “não há evidências de que as vacinas sejam seguras e eficazes”, “se existem outras formas de prevenir uma doença, é preferível segui-las ao invés de se vacinar”, “apenas as mulheres devem tomar a vacina contra o vírus HPV”.

Acredita-se que dinâmicas empregadas em oficinas educativas, fundamentadas nos pressupostos do Círculo de Cultura de Paulo Freire, propiciam aos adolescentes escolares a exposição de conhecimentos prévios e dúvidas, bem como a discussão sobre informações científicas em linguagem acessível e objetiva. A realização da dinâmica “mitos ou verdades” favorece uma abordagem interativa, na tentativa de reconhecer os adolescentes em sua diversidade, assim como fortalecer ações de promoção à saúde (Oliveira, et al., 2017).

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura & Lima, 2015).

Considera-se que toda e qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão, os quais deverão apreciá-la. Desse modo, o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades de quem recebe o conhecimento, posto que é a aprendizagem destes, o objetivo principal da ação educativa (Diesel, Baldez & Martins, 2017).

Analisaram-se com relação ao conhecimento dos alunos descritos nas tarjetas, na etapa de desenvolvimento da atividade, três categorias no que se refere à imunização, sendo estas: importância e benefícios da vacinação; desvantagens da vacinação; e doenças evitáveis pelo uso da imunização.

Na primeira categoria enquadraram-se as falas referentes às vantagens da prática de imunização. Foi citada pelos alunos a prevenção contra doenças específicas, que segundo eles possivelmente culminariam em óbitos. Porém, notou-se que os participantes, mesmo os adolescentes que já tiveram em sua grade curricular matérias de biologia, não explanaram

conhecimentos sobre o mecanismo básico de ação das vacinas, assim não foi citado durante a roda de conversa o mecanismo de atuação ou agente constituinte dos imunobiológicos.

Destaca-se a necessidade da presença do corpo docente nas oficinas e/ou ações educativas realizadas por profissionais da saúde, sendo essencial a obtenção dos conhecimentos abordados para posterior multiplicação. Outra estratégia a ser utilizada para a superação de desafios relacionados à saúde dos discentes na educação escolar é a realização de oficinas e rodas de conversas voltadas especificamente ao corpo docente e coordenação pedagógica. Ressalta-se que as propostas de qualificação devem priorizar abordagens contextualizadas às realidades dos profissionais, além de fortalecê-los para construírem novas estratégias de atuação e as articularem em suas rotinas. Isto poderá repercutir nas atitudes, possibilitando superar a perspectiva de que a única solução é transferir o problema para os serviços especializados, via encaminhamento (Costa, et al., 2015).

Na segunda categoria, a principal desvantagem formulada pelos estudantes foi a dor na ocorrência do seu procedimento, porém foi citado que sua ocorrência é temporária e que em algumas vacinas esta é reduzida. As residentes de enfermagem constataram que felizmente não foi citado nenhum tipo de *fake news* relativas à vacinação nessa categoria.

No entanto, as residentes elencaram alguns exemplos de *fake news* para esclarecimentos dos alunos, tais como: “a vacina da gripe causa a doença”, “vacina causa câncer”, e “as vacinas causam mais doenças do que previnem, como por exemplo, o transtorno do espectro autista”. Oportunizou-se nesse momento o repasse de informações científicas a respeito da confecção dos imunobiológicos e atuação dos mesmos, sendo debatida com os alunos a importância da busca de informações corretas com profissionais de saúde.

As *fake news* são, segundo o Dicionário de Cambridge, histórias falsas que, por manterem a aparência de notícias jornalísticas, são disseminadas pela internet (ou por outras mídias) e, normalmente são criadas para influenciar posições políticas ou terem função humorística, porém uma parte delas baseia-se em informações relacionadas a cuidados de saúde e, por isso, podem ser tidas como verdadeiras e causar um aumento do autodiagnóstico e do uso de tratamentos alternativos que não necessariamente trarão resultados reais ou benéficos. Cerca de 90% das *fake news* na área da saúde, identificadas pelo Ministério Público, tem como foco a vacinação (Manso, et al., 2019). Deste modo, evidencia-se a necessidade de desmistificação por profissionais dessas informações falsas relacionadas à saúde nos diversos espaços de educação.

Na terceira categoria, foi possível perceber que as únicas doenças identificadas pelos estudantes como evitáveis pela imunização foram a febre amarela e a influenza, fato relacionado à ampla divulgação pela mídia das campanhas desses dois imunobiológicos. Salienta-se que a produção das mídias digitais sobre abordagens da saúde podem contribuir para a qualidade dos programas e, conseqüentemente, para a conscientização do público sobre o assunto, cumprindo, assim, os preceitos da comunicação pública (De Souza & Rocha, 2018).

Quanto à atuação das residentes de enfermagem na escola, destaca-se que um dos principais fatores contribuintes para o desenvolvimento amplo da atividade foi o apoio da coordenação pedagógica da unidade escolar, a qual propôs estratégias operacionais para o desenvolvimento da mesma, como por exemplo, datas, horários e quantidade de alunos participantes, assim como a participação dos professores presentes na atividade, os quais facilitaram a organização do momento educativo.

Evidencia-se a importância da articulação entre profissionais de saúde e de educação para promoção de saúde coletiva em unidades escolares, entre outros espaços, de forma assídua e harmonizada. Espera-se que a atividade educativa, pautadas nos princípios de roda de conversa e metodologias ativas, contribua positivamente no processo de trabalho de educadores.

#### **4. Considerações Finais**

Percebeu-se por meio dessa atividade que os alunos possuem conhecimentos gerais sobre a temática, reconhecendo sua importância, apesar de a dor ser citada como principal lembrança da prática, sendo esta caracterizada como um importante fator dificultador da adesão da prática de imunização. Identificou-se que o principal veículo de informação citado pelos alunos para compreensão da temática foi a televisão, sendo visualizados, por meio das falas dos alunos, que durante o processo de imunização eram poucos os profissionais de saúde que elucidavam aspectos concernentes ao procedimento e a importância da vacinação para os mesmos.

Destaca-se que os profissionais de saúde desempenham papel essencial como promotores da saúde em espaços para além das unidades prestadoras de serviços de saúde. Desta forma, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde apropriarem-se de metodologias ativas, adquirindo um olhar mais sensível, culminando em maior assimilação de conhecimentos pelos alunos e compartilhamento de saberes. Outrossim, se enfatiza a

notoriedade da presença dos docentes e coordenadores pedagógicos no decorrer de atividades de educação em saúde como estas inserindo ao seu saber prático novas formas de interação com os discentes.

Conclui-se que apesar dos alunos possuírem conhecimentos gerais sobre a imunização algumas informações são repassadas a estes de forma incompleta, sendo necessário o desenvolvimento de ações que promovam à sensibilização dos estudantes quanto às práticas de imunização.

## Referências

Araújo, TME et al. (2010). Cobertura vacinal e fatores relacionados à vacinação dos adolescentes residentes na área norte de Teresina/PI. *Revista Eletrônica de. Enfermagem*, 12 (3), 502-510. doi:10.5216/ree.v12i3.6934

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. *Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde*. Brasília (DF). Retrieved from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao\\_basica\\_saude\\_adolescente.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf).

Carvalho, AMC., & Araújo, TME. (2012). Conhecimento do adolescente sobre vacina no ambiente da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65 (2), 229-235. doi:10.1590/S0034-71672012000200005

Costa, PHAD et al. (2015). Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: relato de experiência. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19 (53), 395-404. doi:10.1590/1807-57622014.0607

Costa, RF., Queiroz, MVO., & Zeitoune, RCG. (2012). Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. *Escola Anna Nery*, 16 (3), 466-472. doi:10.1590/S1414-81452012000300006

Diesel, A., Baldez, ALS., & Martins, SN. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 4 (1), 268-288. doi:10.15536/thema.14.2017.268-288.404

Fernandes, MCP., & Backes VMS. (2010) Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63 (4), 567-573. doi:10.1590/S0034-71672010000400011

Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

Interaminense, INCS et al. (2016). Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, 25 (2), 1-10. doi:10.1590/0104-07072016002300015

Lemos, EO. et al. (2013). Avaliação do cumprimento do calendário de vacinação dos adolescentes de uma escola municipal. *Revista Adolescência e Saúde*, 10 (2), 23-29. Retrieved from <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v10n2a04.pdf>

Manso, MEG et al. (2019). Fake News e Saúde da Pessoa Idosa. *Revista Longevidade*, 1 (2), 19-25. Retrieved from <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/770/831>

Martins, MMF et al. (2019). Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 35 (1), e00044718. doi:10.1590/0102-311x00044718

Moura, ABF., & Lima, MDGSB. (2015). A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Interfaces da Educação*, 5 (15), 24-35. Retrieved from <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>

Oliveira, FA et al. (2017). Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Interdisciplinar*, 10 (3), 53-63. Retrieved from [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35664/1/2017\\_art\\_faoliveira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35664/1/2017_art_faoliveira.pdf)

Paiva, MRF et al. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE- Revista de Políticas Públicas*, 15 (2), 145-153. Retrieved from <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>

Pereira, AK et al. (2013). Cobertura vacinal dos adolescentes da área de abrangência do centro de saúde cachoeirinha na região nordeste de Belo Horizonte – MG. *Revista Médica de Minas Gerais*, 23 (3), 284-289. doi:10.5935/2238-3182.20130044

Queiroz, MVO et al. (2011). Cuidado ao adolescente na atenção primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. *Revista Rene*, 12 (1), 1036-1044. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027978020.pdf>

De Souza, APV., & Rocha, CF. (2018). Comunicação e saúde: abordagens e experiências da TV Ufes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 20 (2), 98-109. doi:10.21722/rbps.v20i2.21226

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Aline Tavares Gomes– 20%

Jaciane Santos Marques– 20%

Marilyse de Oliveira Meneses– 20%

Samira Rêgo Martins de Deus Leal– 20%

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão– 20%